

ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA

NEWSLETTER

ALUMNI

Nº 6 | JUNHO 2014



Alumni: dois lustros

Professor Doutor José de Faria Costa

Testemunho e Gratidão

Dr. Daniel Proença de Carvalho

A ALUMNI e o Associativismo no Âmbito da Universidade de Coimbra

Dra. Fátima Lencastre

ALUMNI, 10 anos de uma voz plural

Dr. Nuno Sobreira

Prémio Eduardo Correia

Homenagem



ALUMNI

Associação dos Antigos Estudantes da
Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra



Alumni: dois lustros

Dez anos de vida de uma instituição nada é ou, se não quisermos ser tão radicais, pouco é.

Todavia, todos bem sabemos que as associações de antigos estudantes são instituições que têm particularidades especiais. E uma dessas particularidades reside, infelizmente, na sua pouca esperança de vida. Síndrome terrível mas que ninguém desconhece ter inclinação a disseminar-se sem detença ou parança, aqui ou alhures. Daí que esta década de vida que, ora, se comemora não possa deixar de ter um significado especial. Significado esse que resulta do facto de se ter ultrapassado uma lei que, não obstante não estar inscrita nas estrelas do céu, está bem presente nas cinzas de tantas e tantas associações que morreram e rapidamente se entregaram ao pó das coisas inúteis e sem vida ou, pior do que isso, ficaram moribundas a vegetar na linha fantasmática da *twilight zone*.

Porém, pela vontade de todos os associados e, ainda, pela generosidade de muitos conseguiu-se hoje passar este pequeno Rubicão. Não é que tenhamos atingido a maioridade mas, se considerarmos a vertigem da aceleração histórica, poder-se-á dizer, então, talvez, que estes dez anos bem podem corresponder à maioridade da razão que tão singularmente foi definida por Kant e que ainda hoje nos influencia.

Dez anos foram passados, repetimos, e tantos dos nossos associados, que connosco ajudaram a fundar esta associação, já não estão entre nós, mas o seu espírito, a sua força, a sua tenacidade, o seu zelo, o seu empenhamento, a sua crença, a sua juventude e tudo aquilo que só o espírito constrói, fazem deles e, por sobre tudo, fazem daquilo que nos legaram a lídima expressão do património espiritual imorredoiro da nossa Associação.

Mas para que tudo continue a fazer sentido e para que o que já está feito se não perca na ameaça da lei da morte prematura, urge que cada um dos associados, neste momento de viragem e de *refreshing*, assuma por inteiro as causas e os fins da *Alumni* que são simples e transparentes: procurar, através de todos aqueles que tiveram a honra de estudar na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, dar sentido ao mote de que vale a pena partilhar a experiência daquilo que se viveu e continua a viver como antigos *alumni* da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Mas mais do que isso. A grande causa não é a procura silenciosa da vivência em solidão, mas antes a partilha das experiências que se formam e se conjugam entre as várias

gerações. Contrariamente ou, talvez melhor, de modo diferente da velha tradição dos almoços de curso — o que é também um louvável modo-de-estar e de ser coimbrão e que constitui, outrossim, o cimento agregador da partilha unigeracional — a *Alumni* não quer juntar antigos estudantes de uma só geração, a *Alumni* quer, definitivamente, agregar comunitariamente alunos de várias gerações. É este o sentido último e primeiro da *Alumni*, e, até agora, tem-no conseguido; por certo que só na cadência entrecortada das coisas frágeis do humano. Alguns dirão: coisa pouca. Aceitemo-lo. Mas, também, objectivamente, não me sofre o ânimo em afirmar que é um pouco que é tanto. E porque é assim, porque é tanto, estou certo de que os que me sucederão à frente desta “*piccola cosa piena di lume*” não deixarão de propugnar por aquela ideia límpida, certa, inteira e generosa e de que eu, de igual jeito, na veste de simples, empenhado e cumpridor associado não deixarei, outrossim, de lutar pela criatividade, ressonância moral, generosidade e abertura crítica dos antigos alunos desta “nossa” Casa. Desta “nossa” Escola.

Parabéns à *Alumni*. Longa vida à *Alumni*.

José de Faria Costa

ASSEMBLEIA GERAL DA ALUMNI 28 DE JUNHO DE 2013





Testemunho e Gratidão

Quase sem dar por isso, a nossa associação comemora o seu décimo aniversário. Tive a honra de ter sido eleito presidente da nossa assembleia geral durante esta sua primeira fase. E coloquei este cargo no meu curriculum com o maior orgulho. O meu curso faz agora o seu 50º aniversário e praticamente todo este tempo o tenho dedicado à advocacia em Lisboa. Mas durante este longo período nunca me afastei da nossa Faculdade e da nossa Academia. Recorri

ao saber e ao prestígio dos nossos professores sempre que eu próprio e os meus clientes precisaram de ajuda, procurei na imensa sabedoria acumulada nesta velha / jovem escola de direito a resposta às dúvidas e angústias com que a profissão de advogado se defronta diariamente. A Alumni da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra é afinal a expressão do extraordinário património emocional partilhado por todos quantos passaram pela nossa Escola. Património feito de aprendizagem do Direito e da vida em sociedade, património de valores de camaradagem, de respeito pelos Colegas e pela instituição que contribuiu relevantemente para a nossa formação jurídica e cívica.

Durante estes anos a Alumni, sob a superior direção do nosso querido Professor José de Faria Costa, com a colaboração dos seus colegas de direção dentre os quais me permito destacar a dedicada Drª Ana Rita Alfaiate, soube dar expressão ao sentimento de pertença dos antigos alunos à sua Faculdade. Nas reuniões anuais da Assembleia, podemos escutar grandes personalidades da nossa academia sobre os mais variados temas e debater questões de interesse geral; foi criado e anualmente atribuído o prémio Eduardo Correia. E partilhámos agradáveis jantares e momentos de música que o nosso Presidente, dotado de grande sensibilidade artística (não apenas literária, mas também musical), selecionou com apurado gosto.

Ao terminar o meu mandato, tenho, pois, de manifestar a minha gratidão aos Colegas que me proporcionaram a honra e o gosto de partilhar convosco esta experiência. E vamos à segunda década...

Daniel Proença de Carvalho

CONFERÊNCIA 28 DE JUNHO DE 2013





A ALUMNI e o Associativismo no Âmbito da Universidade De Coimbra

É sabido que o associativismo, no contexto em que nos situamos, consiste na reunião legal de pessoas em associações sem fins lucrativos, visando a satisfação de objectivos comuns que podem ter um espectro muito variado, incluindo os da solidariedade social em geral, mas privilegiando sempre a valorização dos seus pares e a partilha de conhecimentos e capacidades.

Nesta senda e com tais objectivos de base, a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC), através dos seus órgãos e por iniciativa de alguns dos seus membros, promoveu em 9 de Dezembro de 2004 a constituição de uma Associação de Antigos Alunos (a ALUMNI), tendo convidado para sócios fundadores 80 de vários quadrantes, com vista a uma troca de saberes entre gerações de juristas unidos pelo facto de um dia a terem frequentado para obtenção de uma licenciatura, um mestrado ou um doutoramento.

Aprovados os seus estatutos e eleitos os competentes órgãos no ano seguinte, a ALUMNI tem desenvolvido, por si só, valiosas actividades de cariz cultural ligadas ao pensamento jurídico da Faculdade de que emerge e também de natureza filantrópica com a atribuição anual do Prémio Eduardo Correia ao melhor aluno finalista da FDUC, nos termos e condições fixados no respectivo regulamento. Configura uma das associações de índole sectorial/profissional que, a par de outras congéneres (as Associações para o Desenvolvimento da Engenharia Química, Engenharia Civil e a Associação dos Antigos Alunos do Departamento de Engenharia Electrotécnica), se interligaram com o acervo de associações de índole regional constituídas por antigos estudantes espalhados pelo país e pelo estrangeiro e titulares de qualquer curso ou grau académico obtido em Coimbra (Associações de Antigos Estudantes de Coimbra em Braga, no Porto, no Alto Mondego, em Coimbra, em Lisboa, no Algarve, na Madeira, na Guiné-Bissau e no Brasil).

Interacção esta promovida pela Reitoria da Universidade de Coimbra (UC) que, desde Abril de 2006, reúne periodicamente os presidentes da Direcção (ou seus representantes) de cada associação, sem intuítos de supremacia ou interferência na autonomia de cada qual, antes compatibilizando as suas realizações (de maior ou menor dimensão) e oferecendo o suporte da Rede UC que criou para acompanhar o aluno à saída da Universidade e informá-lo da existência e localização geográfica das associações de antigos estudantes.

Dessas reuniões têm resultado acções conjuntas (como a da glorificação de Colegas já falecidos), debates sobre temas de interesse comum (com particular acuidade o do apoio aos jovens no acesso a estágios e emprego) e a manifestação reiterada do legítimo desejo de o antigo estudante ter assento, por direito próprio, nos Órgãos da Universidade – no Senado concretamente – conferindo assim a este movimento associativo a dimensão que merece.

A viabilidade legal e estatutária de tal representação implica, necessariamente, a legitimação de um órgão de cúpula (federação ou similar), cuja constituição tem sido debatida em reuniões inter-associações e com a própria Reitoria.

Muito mais haveria que dizer a respeito, nomeadamente quanto ao desenrolar da vivência associativa, que o espaço não comporta.

De registar, em súmula, que as Associações dos Antigos Alunos/Estudantes de Coimbra cooperam com a jovem Academia através da sua Associação Académica, transmitindo-lhes os valores universais e intemporais que ditam a sua postura de vida; e contribuem de forma decisiva para a defesa da boa imagem e para a divulgação do prestígio nacional e internacional da Universidade de Coimbra e da qualidade de formação das suas Escolas, como são paradigma, neste caso, as actividades desenvolvidas pela ALUMNI ao longo de quase 10 anos decorridos.

Maria de Fátima Lencastre

PRÉMIO EDUARDO CORREIA

PROF. DOUTOR EDUARDO HENRIQUES DA SILVA CORREIA



Nasceu em Lisboa a 1 de Outubro de 1915.

Carreira Académica. Doutor em Direito em 1945. Professor Catedrático desde 1948. Leccionou: Direito Criminal; Criminologia; e Direito Processual Penal.

Cargos exercidos. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Coimbra. Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Direito de Coimbra. Ministro da Educação. Ministro da Justiça. Membro da Comissão Constitucional. Presidente da Comissão de Reforma do Código Penal e do Código de Processo Penal. Presidente do Grupo Português da Associação Internacional de Direito Penal. Director do Instituto de Criminologia de Coimbra. Presidente da

Comissão Instaladora da Faculdade de Economia de Coimbra.

Distinções. Membro da “Fondation Internationale Pénal et Pénitentiaire”. Grã-Cruz da Ordem de Sant’Iago da Espada. Comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul. Comenda da Ordem do Visconde do Rio Branco. Comenda da Ordem do Mérito da Itália. Grã-Cruz da Ordem de San Raymundo de Peñafort. Grã-Cruz da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha.

PRÉMIO EDUARDO CORREIA 28 DE JUNHO DE 2013



REGULAMENTO PRÉMIO EDUARDO CORREIA

Artigo 1.º

O Prémio Eduardo Correia, adiante designado abreviadamente por Prémio, é instituído pela ALUMNI, Associação dos Antigos Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em homenagem a este ilustre Professor da Faculdade de Direito.

Artigo 2.º

O Prémio será atribuído ao aluno finalista da licenciatura em Direito que melhor média final apresente.

Artigo 3.º

A atribuição do Prémio será feita, em princípio, anualmente, estando, contudo, sujeita a aprovação pela Assembleia-Geral da Associação.

Artigo 4.º

Condicionam a atribuição do Prémio a situação financeira da Associação e a inexistência de alunos com classificação média final de, pelo menos, 16 valores.

Artigo 5.º

O valor do Prémio será de 1.500,00 €, podendo ser dividido por dois ou mais alunos em igualdade de circunstâncias.

Artigo 6.º

Para efeitos da atribuição do Prémio, serão apenas consideradas as classificações obtidas em provas prestadas até à conclusão da época especial de exames de Dezembro de cada ano lectivo.

Artigo 7.º

Concluídos os exames da época especial de Dezembro, a Associação diligenciará junto dos Órgãos Directivos da FDUC para a obtenção da identificação do(s) aluno(s) que se encontre(m) nas condições previstas nos artigos 2.º e 4.º do presente Regulamento.

Artigo 8.º

Sempre que se tornar efectiva a atribuição do Prémio, a Associação promoverá a publicidade da identificação do(s) premiado(s), bem como do dia, hora e local da cerimónia pública de atribuição do Prémio.

Artigo 9.º

Este Prémio é acumulável com qualquer outro instituído pela FDUC ou pelas Fundações a ela associadas.

Artigo 10.º

O Prémio será atribuído pela primeira vez com base nos resultados do ano lectivo de 2009/2010.



ALUMNI, 10 anos de uma voz plural

No ano de 2013, em virtude da atribuição do Prémio Eduardo Correia, tive a honra de receber o convite para integrar a ALUMNI – Associação dos Antigos Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, presidida pelo Professor Doutor José de Faria Costa. Lembro-me de, na altura, ter construído de imediato duas pré-compreensões desta realidade que, na realidade, tão pouco conhecia. A primeira resultou da sua denominação: antigos estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. A ALUMNI apresenta-se, no fundo, como a institucionalização de uma realidade que, decerto, está multiplicada por centenas de pequenos núcleos de antigos estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra que, por fortes laços de amizade construídos e memórias de tempos bem melhores em constante lembrança, permanecem unidos.

A segunda pré-compreensão que formulei em relação à ALUMNI foi consequência directa da atribuição do Prémio Eduardo Correia, o qual revela uma sensibilidade notável por parte desta associação. Por um lado, e certamente o principal, o prémio Eduardo Correia ao premiar o estudante com melhor média de conclusão da licenciatura do curso de Direito da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, associa ao esforço e dedicação do estudante o nome do incontornável jurista e docente que marcou indiscutivelmente o pensamento jurídico-penal português. Por outro lado, o Prémio Eduardo Correia traduz a importância do reconhecimento e do incentivo aos estudantes finalistas, permitindo que estes iniciem o seu percurso profissional com uma postura mais segura e mais confiante.

Não o poderei afirmar como regra, mas julgo que estas duas pré-compreensões sobre a ALUMNI não estavam erradas. No ano em que comemora os seus 10 anos de vida, a ALUMNI evidencia através das actividades que promove um sentimento muito nobre que faz com que aqueles que da vida académica se encontram já, de certa forma, apartados, se sintam novamente integrados num elemento maior de conhecimento, mas sobretudo, de humanidade.

Sinto aquilo que escrevo com a particular sinceridade dos sentimentos. As minhas escolhas profissionais levaram-me para fora de Coimbra e, uma vez mais, para fora da minha terra, Ovar. No entanto, nas mais variadas e inesperadas situações que experiencio em Lisboa, vejo e revejo as minhas origens e o meu percurso. Pelo conhecimento, pela

forma de ser, de pensar, de comunicar e pela forma de aprender e transmitir, sinto-me em Coimbra. Não se trata de um juízo valorativo. A única constatação que faço brota da diferença entre duas realidades que mais não é do que o resultado da minha (pleonasticamente subjetiva) interpretação das coisas.

A atual conjuntura económica e social do país e da Europa representa um enorme desafio para toda a população ativa, particularmente para os jovens licenciados. Apresentam-se no mercado de trabalho como pessoas com elevado nível de formação científica, com provas dadas de esforço, dedicação e empenho mas deparam-se com um nível ainda mais elevado de exigência, rigor e competitividade do que os experienciados no ensino superior. É, por isso, fundamental dotar os estudantes de ferramentas essenciais à adaptação ao mercado de trabalho. Este tipo de formação não tem, na minha opinião, integração evidente nas competências de formação das Faculdades. Trata-se de um tipo de conhecimento empírico que tem vindo a ser fomentado e transmitido por estruturas paralelas de apoio aos estudantes como os Núcleos de Estudantes.

Tendo em conta a estrutura e fins da ALUMNI, parece-me ser este também um ponto passível de ser explorado por esta associação. A recorrente reclamação dos estudantes que afirmam que o Curso de Direito se caracteriza por uma componente excessivamente teórica não é, no meu ponto de vista, correta desde que se entenda que a missão da Faculdade consiste na preparação teórica dos seus estudantes para que com uma base sólida de conhecimento científico se possam adequar as formalidades e exigências da prática inerente à profissão que elejam. De qualquer forma, isso não significa que a necessidade desta formação prática seja inexistente ou não mereça a preocupação da Faculdade e de todos os organismos que com esta colaboram, no sentido de promover uma oferta formativa que responda a esta necessidade.

Deve, ainda, ser referido mais um ponto que merece a reflexão de todos os que são, direta ou indiretamente, interessados no sucesso da formação a cargo da Faculdade e que se relaciona com o tempo. É imperativo que a Faculdade seja capaz de criar espaços temporais que permitam ao estudante, pressionado pelo aglutinamento provocado pelo processo de Bolonha, explorar outras áreas de conhecimento, adquirir o hábito de estudar e investigar para além da bibliografia obrigatória, construir o seu próprio percurso formativo e, indiretamente, orientar a sua escolha de carreira profissional. A diversidade que desesperadamente é procurada e reconhecida pelo mercado de trabalho não se coaduna com uma formação académica estandardizada, na qual o estudante que opta por um percurso distinto é penalizado.

Todas estas áreas constituem problemáticas atuais e urgentes nas quais a ALUMNI poderá dar o seu contributo. A importância do constante renascer de uma associação

como a ALUMNI reside no propósito da sua criação e existência. Os elos da permanente ligação bipolar entre novos e antigos estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra apresentam um enorme potencial de desenvolvimento mútuo. No final de contas, sempre se poderá afirmar que o capital humano é o mais valioso bem que esta associação possui e que deve ser aproveitado no sentido de promover a partilha de conhecimento, de experiências e, não menos importante, de bons momentos de convívio.

Sei que ao terminar este meu breve contributo para a *newsletter* da ALUMNI, estarei em reconhecido abuso do convite que tão gentilmente me foi endereçado pela associação. No entanto, porque sempre senti que é merecido e que nunca tive a oportunidade de o fazer de uma forma revestida de maior ambição de resistência ao efeito amnésico do tempo como é a palavra dita, ousou deixar por escrito o meu agradecimento por tudo aquilo com que Coimbra me enriqueceu.

Assim, agradeço à Faculdade e aos meus Professores, cujas lições foram muito para além do Direito, o conhecimento científico e Humano que me incutiram. Aos meus grandes amigos, que Coimbra me deu e com os quais vivi os momentos mais felizes da minha vida, agradeço-lhes terem-me ensinado um novo sentido da palavra saudade. Por fim, aos meus pais e irmãos, agradeço todo o amor e apoio que nunca me faltou.

Termino, desejando que a ALUMNI cresça e se desenvolva sempre com base no espírito que imbuiu a sua criação e que a sua entidade seja o espelho e o orgulho de todos os que tiveram a honra de ser um dia estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra...

Nuno Sobreira

JANTAR CONVÍVIO 28 DE JUNHO DE 2013



MOMENTO CULTURAL 28 DE JUNHO DE 2013



SINGELA HOMENAGEM

Durante os último mês de Maio, a ALUMNI perdeu dois dos seus mais ilustres associados.

A 19 de Maio, Dom Eurico Dias Nogueira, Bispo Emérito de Braga, licenciado em Direito Civil, pela Nossa casa, em 1956, morreu de forma inesperada, deixando órfã a Diocese a que dedicou grande parte da sua vida. Dom Eurico, homem discreto, mas empenhado nas causas que abraçava, dedicou à Nossa ALUMNI a atenção possível, pertencendo ao *Consilium* da Associação e fazendo parte daquele grupo de antigos alunos com os quais, inevitavelmente, até num breve telefonema se aprende alguma coisa.

O mês, todavia, levou de nós também Alfredo Allen Gomes, o ex director-geral da Polícia Judiciária que era presença assídua nos nossos encontros e que se mostrou sempre especialmente entusiasta das conferências que a ALUMNI, na medida das suas parcas possibilidades, foi organizando.

Dois juristas marcantes, a quem não podíamos deixar de prestar homenagem por meio de uma referência brevíssima. Cada um à sua maneira, foram figuras ímpares de uma geração de colegas a quem a ALUMNI e todos os antigos estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra devem muito. E essa é, desde logo, razão mais do que suficiente para os relembrarmos hoje... aqui.

A Direcção

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa de Assembleia

Daniel Proença de Carvalho

Maria de Fátima Lencastre

Paulo Mota Pinto

Direcção

José de Faria Costa (Presidente)

Alexandra Vilela

Virgínia Veiga

Luis Filipe Caldas

Ana Rita Alfaiate

Conselho Fiscal

Benjamim Silva Rodrigues

Guilherme Xavier de Basto

José Carlos Vieira de Andrade

Consilium

Álvaro Laborinho Lúcio

António Arnaut

António Barbosa de Melo

António Castanheira Neves

António de Almeida Santos

Artur Santos Silva

Emílio Rui Vilar

Fernando Aguiar Branco

Francisco Pereira Coelho

José Cardoso da Costa

José Miguel Júdice

José Narciso Cunha Rodrigues

Manuel Henrique Mesquita

Maria de Fátima Lencastre

Mário Júlio de Almeida Costa

Miguel Veiga

•

U



C

•